

## Pobre e sem proteção social

O Brasil vive um momento de crises. Sim, de crises. A mais noticiada é a crise econômica. Porém, há outra crise que assola o Brasil e promete, caso não seja estancada, deixar um estrago grande, principalmente para as populações mais pobres e que vivem em vulnerabilidade financeira: a crise da rede de proteção social brasileira. O desmonte das políticas sociais já está sendo sentido nas comunidades e até mesmo a Organização das Nações Unidas já chamou a atenção do governo brasileiro para o aumento da pobreza e da desigualdade social no país. Esta crise social se amplia na medida em que as reformas



PNUD/ONU

propostas pelo governo federal vão sendo aprovadas numa

relação direta entre política governamental e redução de direitos sociais e trabalhistas.

Especialistas não têm dúvida em admitir: estamos correndo um sério risco de voltarmos a

índices de pobreza anteriores à Constituição de 1988.

**Páginas 6 e 7**

## Excluídos gritam por direitos



BRUNA SUDÁRIO

Por todo o Brasil o 7 de setembro foi marcado por protestos. Apesar da grande imprensa não noticiar, várias cidades se organizaram para pedir mais direitos e mais cidadania. Na Arquidiocese de Mariana, moradores de várias cidades seguiram para Congonhas, onde o protesto foi marcado pelo debate sobre

mineração e os riscos trazidos pelas barragens de rejeito.

"Insistimos na democratização das decisões e nos direitos das comunidades em dizer não aos projetos de mineração que afetam fortemente a suas vidas e o seu futuro", afirmou padre Marcelo Santiago durante a manifestação.

**Página 8**

## Dom Luciano Mendes

A Faculdade Arquidiocesana de Mariana agora é Faculdade Dom Luciano Mendes. A autorização foi dada no mês de julho e os trabalhos para ampliação das atividades seguem firmes. Para saber um pouco mais sobre a mudança e as novas propostas de traba-

lho da Dom Luciano Mendes, o jornal Pastoral conversou com o diretor da Faculdade, padre Vander Sebastião, que deu ainda uma bela notícia: o MEC avaliou a faculdade que agora é conceito 4, em uma escala de 1 a 5.

**Página 3**

**DLM**  
**FACULDADE**  
**DOM LUCIANO MENDES**



Em tempos de esgotamento e de depressão social que frustra expectativas do povo brasileiro, deixar de ter em nosso meio uma pessoa do quilate de dom José Maria Pires soa como nota triste aos ouvidos de quem ainda acredita em justiça social. Dom Pelé, ou dom Zumbi, como era tratado carinhosamente por boa parte das pessoas, foi um homem que, tal qual dom Luciano e dom Helder, fez da sua vida exemplo de dedicação ao próximo, nunca se abstendo da luta pelas mudanças capazes de alterar definitivamente estruturas de poder que colocam o povo sofrido em segundo plano e acabam por ampliar injustiças e desigualdades.

Arcebispo da Paraíba, participou do Concílio Vaticano II e sempre se comprometeu a levar uma vida simples ao lado do povo. Dom José nasceu em Córregos, distrito de Conceição do Mato Dentro (MG), em 15 de março de 1919 e foi ordenado bispo em 1957 com o lema episcopal "Scientiam Salutis" (Ciência da Salvação). Foram 75 anos de vida sacerdotal. Viveu o que pregava. Era negro e defendeu a doutrina social da Igreja como instrumento importante na construção do Reino de Deus. Ainda no dia 13 de agosto, duas semanas antes de sua morte, falou sobre o Concílio em palestra na capital mineira.

Segundo o mestre em Teologia e Ciências da Religião, Fernando Altemeyer, "para dom José o oitavo sacramento é a alegria." Chamado também de "bispo de pés descalços", desde cedo aprendeu a arte do bem falar: silêncio primeiro, palavra adequada depois. É um modelo a ser seguido. Em plena ditadura militar foi nomeado bispo da Paraíba e daquela terra apoiou vários grupos e movimentos sociais como a Comissão Pastoral da Terra, o Conselho Indigenista Missionário, as comunidades de base e enfrentou a ganância de fazendeiros e coronéis nordestinos com simplicidade e profecia. Em 1976 escreveu uma Carta Pastoral onde defende, com duras palavras, o povo brasileiro sofrido e profetiza: "quando se cansar a paciência do pobre que está sendo esmagado pelos poderosos, a de Deus também se cansará e Deus virá fazer a justiça que os homens se recusaram a fazer (Carta Pastoral de março de 1976)". Em meio aos trabalhadores rurais, a quem dedicou também sua vida, passou uma mensagem de vida plena e de conversão. Foi do centro para a margem, movimentando na direção dos pequeninos motivado pela vivência de Cristo cumprindo a missão de proclamar os direitos dos oprimidos em uma Igreja onde não há lugar para "acomodados e passivos".

Chamado pelo site espanhol Religion Digital de "Dia em que os profetas vão ao céu", o 27 de agosto definitivamente entra, com a morte de dom José, para a história da Igreja brasileira como um marco. Quase um memorial que se ergue naturalmente para nos lembrar que é preciso, a exemplo de Jesus Cristo, lutar e dar a vida pela vida do outro. Em 1999 a páscoa de dom Helder. Em 2006, a de dom Luciano e neste 2017, dom José Maria Pires. Unir os lemas episcopais destes três profetas nos ajuda a refletir: "Nas suas mãos" e "Em nome de Jesus", a "Ciência da salvação". Reflitamos!



CARLOS AVELIN



## Ano Mariano VI

Dom Geraldo Lyrio Rocha

Arcebispo de Mariana

**E**stamos vivendo no Brasil o Ano Mariano, em preparação para a Festa de Nossa Senhora Aparecida, no ano do tricentenário do encontro de sua venerável imagem. As sábias orientações do Beato Paulo VI, em sua Exortação Apostólica *Marialis Cultus*, muito nos têm ajudado a aprofundar nossa reflexão sobre o culto à Bem-aventurada Virgem Maria.

"Exemplar de toda a Igreja, no exercício do culto divino, Maria é também, evidentemente, mestra de vida espiritual para cada um dos cristãos. Assim, bem cedo os fiéis começaram a olhar para Maria, a fim de, como ela, fazerem da própria vida um culto a Deus, e do seu culto um compromisso vital" (MaC 21). Mas, segundo o ensinamento do Beato Paulo VI, "Maria é modelo, sobretudo, daquele culto que consiste em fazer da própria vida uma oferta a Deus", e acrescenta que o "sim" de Maria é para todos os cristãos lição e exemplo, na obediência à vontade do Pai, tornando-se assim o caminho e o meio da própria santificação (cf. MaC 22). A Igreja procura traduzir em atitudes culturais as relações que a unem a Maria: em *veneração profunda*, quando reflete na dignidade singular da Virgem Santíssima, que, por obra do Espírito Santo, se tornou Mãe do Verbo Encarnado; em *amor ardente*, quando considera a maternidade espiritual de Maria para com todos os membros do Corpo Místico; em *invocação confiante*, quando experimenta a necessidade de intercessão da sua advogada e auxiliadora (LG 62); em *serviço amoroso*, quando descobre na humilde Serva do Senhor a Rainha da misericórdia e a mãe da graça; em *imitação operosa*, quando contempla a santidade e as virtudes da "cheia de graça" (Lc 1,28); em *admiração comovida*, quando vê nela, "como em imagem puríssima, o que ela, toda ela, deseja e espera com alegria ser" (SC103); em *estudo atento*, quando vislumbra na cooperadora do Redentor, já participando plena-

mente dos frutos do Mistério Pascal, a realização profética do seu futuro pela qual anela, até ao dia em que purificada de qualquer mancha ou ruga (cf. Ef 2,27), se tornará como uma esposa adornada para o seu esposo, Jesus Cristo (cf. Ap 21,2) (cf. MaC 22).

O Beato Paulo VI conclui essa parte de sua Exortação Apostólica afirmando que a Liturgia, pelo seu proeminente valor cultural, constitui uma norma de ouro para a piedade cristã. A Igreja, quando celebra os sagrados mistérios, assume uma atitude de fé e de amor semelhante à da Virgem Santíssima. Assim, poderemos compreender quão justa é a exortação do Concílio Vaticano II a todos os filhos da Igreja, "para que promovam generosamente o culto, especialmente litúrgico, à bem-aventurada Virgem Maria" (LG 67). Exortação esta, que desejaríamos ver, por toda a parte, acatada sem reservas e posta em prática com zelo (cf. MaC 23). A seguir o Papa Paulo VI recorda que "o mesmo Concílio Vaticano II exorta a que, ao lado do culto litúrgico, se promovam outras formas de piedade, sobretudo aquelas que têm sido recomendadas pelo Magistério (LG 67). Como é bem conhecido, a veneração dos fiéis para com a Mãe de Deus tem revestido, de fato, formas múltiplas, de acordo com as circunstâncias de lugar e de tempo, com a diversa sensibilidade dos povos e com as suas diferentes tradições culturais. Disso resulta que, sujeitas ao desgaste do tempo, essas formas em que se expressa a piedade se apresentem necessitadas de renovação, que dê azo a nelas serem substituídos os elementos caducos, a serem valorizados os perenes, e a serem incorporados os dados doutrinários adquiridos pela reflexão teológica e propostos pelo Magistério eclesial." Ora, isto põe em evidência a necessidade de se favorecer a uma genuína atividade criadora e proceder, simultaneamente, a uma diligente revisão dos exercícios de piedade para com a Virgem Santíssima" (cf. MaC 24).

### Assine o PASTORAL

Faça seu depósito identificado em nome da Arquidiocese de Mariana, na Caixa Econômica Federal ou Casas Lotéricas, Agência: 1701 - Conta: 583-3 Operação: 003 e envie email com seus dados e confirmação de depósito para [assinaturaspastoral@gmail.com](mailto:assinaturaspastoral@gmail.com)

Valor da assinatura: **R\$ 25,00** anual (12 exemplares)

### PASTORAL Expediente

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG

Endereço: Rua Dom Silvério, 51 Centro. CEP 35420-000 - Mariana/MG.

Tel.: (31) 3557 3167

Email: [jornalpastoral@yahoo.com.br](mailto:jornalpastoral@yahoo.com.br)

Diretor: Pe. Wander Torres Costa

Jornalista: Marcelo Martins - MG 06241JP

Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Pe. Wander Torres, Carlos Heitor Fideles.

Dacom: Jornalista - Bruna Sudário

Diagramação: Gabriela Santos

Colaboração: Editora Dom Viçoso. Rua Cônego Amando, 131 - São José; CEP 35420-000 - Mariana - MG. Fone: (31) 3557-1233

Tiragem: 2.000 exemplares.



**Pastoral: A Faculdade Arquidiocesana de Mariana está mudando de nome? Como foi esta mudança e o que o senhor espera da Faculdade Dom Luciano Mendes?**

**Padre Vander Sebastião:** Desde o dia 5 de julho, a Faculdade Arquidiocesana de Mariana passou a se chamar Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM). A mudança de nome foi motivada por um antigo e nobre desejo do presidente da Fundação Marianense de Educação, Dom Geraldo Lyrio Rocha, de homenagear o idealizador e fundador da FAM, o servo de Deus Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida. Além de ser uma expressão de gratidão e de amizade ao fundador, a mudança de nome é também muito justa porque ela amplia os horizontes da Faculdade, que deseja atuar para além dos limites tanto da arquidiocese como também da cidade de Mariana. Sendo assim, a mudança de nome se alia aos projetos de crescimento e expansão da Faculdade.

Na qualidade de diretor geral dessa instituição, espero que após a mudança de nome a Faculdade Dom Luciano Mendes possa cumprir com maior empenho e entusiasmo sua vocação, se colocando, através da educação, a serviço da vida e da esperança, formando cidadãos tanto religiosos como civis, numa perspectiva ético-cristã, tendo como norte principal o desenvolvimento humano.

Dom Luciano defendia que a missão de uma Instituição de Ensino Superior católica era promover e difundir conhecimentos, ajudando o ser humano a descobrir sua verdadeira identidade e vocação primordial. Vamos trabalhar muito para que a Faculdade Dom Luciano possa dar sua parcela de contribuição para a realização desse grande sonho, através de um ensino de qualidade.

**Pastoral: O carisma de Dom Luciano será uma das marcas da Faculdade? Em que medida ela se insere no trabalho acadêmico?**

**Padre Vander Sebastião:** O carisma de Dom Luciano deve ser, sim, uma marca da Faculdade e digo mais, ele deveria penetrar todo e qualquer espaço acadêmico, mas sobretudo, as instituições católicas de ensino. Dom Luciano, honrando a tradição da Companhia de Jesus, era reconhecido como homem de grande inteligência, dotado de uma capacidade extraordinária para ler e interpretar a realidade, virtudes essenciais para prestar um serviço ao mundo e às pessoas. A riqueza e profundidade de seu ministério são deveras de sua sólida formação intelectual, entre outras coisas. Sua capacidade de expressar com tamanha clareza e precisão resulta da força de seu pensamento, de seu notável poder de síntese. Dom Luciano só pôde ser reconhecido nacional e internacionalmente como mensageiro do amor por causa de sua inteligência para servir e ajudar. Nossa instituição deseja formar, respeitando a intenção de seu fundador, cidadãos-religiosos e civis, numa perspectiva ético-cristã, voltada para o desenvolvimento

humano, assumindo a missão de se colocar a serviço do verdadeiro humanismo cristão, levando homens e mulheres à descoberta de sua verdadeira identidade e vocação primordial.

**Pastoral: Como é e como ficará o relacionamento da Dom Luciano Mendes com a comunidade local, com os moradores de Mariana?**

**Padre Vander Sebastião:** Consideramos muito importante desenvolver nossas atividades educacionais em sintonia com a comunidade marianense e região, sobretudo, levando em consideração a realidade social, econômica, política e cultural da nossa região. Admitimos que a cidade de Mariana pode se beneficiar mais da nossa Faculdade e que essa pode contribuir mais no processo de formação intelectual e profissional dos jovens da nossa região, criando possibilidades novas, que respondam às demandas regionais.

Atualmente os discentes da Dom Luciano Mendes desenvolvem alguns projetos importantes, vale citar alguns. Desde quando aconteceu o rompimento da barragem do Fundão, envolvendo a Samarco mineradora, os alunos da Faculdade fazem um estudo junto às famílias atingidas, com a finalidade de compreender o drama que elas vivem, bem como na perspectiva de poder ajudar de alguma maneira na superação do trauma causado por esse desastre. Aliás, vale lembrar que os nossos alunos foram os primeiros a chegar ao Centro de Convenções da prefeitura para ajudar a socorrer os desabrigados de Bento Rodrigues e Paracatu. Outro projeto de pesquisa interessante está sendo realizado junto ao arquivo da arquidiocese. O objetivo, nesse caso, é compreender o itinerário do ensino da filosofia no seminário de Mariana ao longo dos anos. Apesar de o projeto não ter ainda chegado à sua conclusão, alguns frutos já foram colhidos, como a redescoberta de uma gramática antiga de latim feita exclusivamente para o ensino do Latim no seminário arquidiocesano.

Por fim, vale ressaltar os trabalhos que temos desenvolvido, desde a criação da Faculdade, nas instituições de caridade e assistência de Mariana, tais como, asilos, hospitais, Lares, Casa da Figueira e etc. É nossa responsabilidade social para com a comunidade local. Compreendemos que é dever nosso criar caminhos novos para uma formação integral e inclusiva, sobretudo, junto às pessoas mais necessitadas.

**Pastoral: Dom Luciano teve uma atuação muito intensa junto aos organismos e instituições nacionais e internacionais. Como a Faculdade pensa esta atuação, tendo em vista um momento de crise institucional no Brasil?**

**Padre Vander Sebastião:** Se é verdade que Dom Luciano teve uma atuação marcante junto aos organismos e instituições, sempre se esforçando para colocá-los na perspectiva da promoção humana e convertê-los em instrumento de justiça e de paz; e

se é verdade que seus esforços tinham como objetivo principal, em primeiro lugar, socorrer e melhorar as condições de vida dos pobres, os preferidos de Deus, é igualmente verdade que suas atuações, que sempre foram uma clara manifestação de sua predileção e amor pelos pobres, se deram em meio a vários tipos de crises.

Com frequência ele falava da crise ética como a geradora e responsável pela imensa maioria dos problemas nacionais, sobretudo, pela situação de miséria de grande parte da população. Portanto, apesar de vivermos uma crise talvez mais explícita e profunda, Dom Luciano continua sendo um ícone, um exemplo insuperável de luta por um mundo melhor e por instituições mais sérias e comprometidas com o desenvolvimento humano. A vocação da Faculdade Dom Luciano Mendes consiste em formar bons cidadãos para a sociedade, que tenham uma postura ética e humana, tanto na esfera privada como na vida social. A educação, nesse sentido, constitui um caminho privilegiado de combate ao mal que corrói e compromete nossas instituições e organismos. Sem essa esperança de dias melhores, tanto para nossas instituições como para a sociedade como um todo, nossas atividades perdem o sentido e serão, certamente, derrotadas pelo pessimismo.

**Pastoral: Como o senhor vê a coincidência da data, dia 5 de julho, entre a permissão para a utilização do nome e a ordenação presbiteral de Dom Luciano? É um sinal?**

**Padre Vander Sebastião:** Bem lembrado. Em nossa visão houve essa feliz coincidência sim, mas acreditamos mais propriamente na providência divina, que conduz os caminhos da Faculdade, por meio da intercessão do Servo de Deus, Dom Luciano Mendes. Como é conhecido, todos os anos a Faculdade organiza a Comenda Dom Luciano com a finalidade de homenagear pessoas e instituições que se destacam nas áreas da promoção social e da educação.

Em 2017, celebramos no dia 28 de agosto, os onze anos da páscoa definitiva de Dom Luciano Mendes, com o coração agradecido pela bem que ele fez enquanto viveu entre nós. Pois bem, no dia seguinte à entrega da comenda, a Dom Luciano Mendes recebeu a visita in loco da equipe de avaliadores do MEC, que durou toda a semana. Após visita e avaliação, recebemos o relatório e certificamos que tiramos nota 4, a melhor nota alcançada pela Faculdade desde sua criação (as notas na avaliação de Instituições de Ensino Superior feita pelo Ministério da Educação vão de 1 a 5). Em minha opinião, Dom Luciano intercedeu generosamente em favor de nossa Faculdade como um gesto de agradecimento pela solenidade que nós preparamos com tanto empenho e carinho em sua homenagem. Se nós o homenageamos na terra no dia 28, ele nos presenteou com uma nota tão significativa exatamente uma semana depois. Eis a providência divina novamente, eis o bondoso Servo de Deus sempre presente.



## Dom Geraldo celebra 50 anos de ordenação presbiteral

Em clima de alegria e gratidão, o arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, celebrou o seu Jubileu de Ouro Sacerdotal. A igreja de São Pedro dos Clérigos, em Mariana, ficou lotada no dia 15 agosto com a presença de 15 bispos, dezenas de padres, religiosos, seminaristas, familiares, amigos e centenas fiéis para celebrar a data.

“Louvo e bendigo a Deus pelo dia 15 de agosto de 1967. Era uma terça-feira, como hoje, às 10h fui ordenado presbítero em Fundão, minha terra natal. Esse foi um dos dias mais felizes de minha vida. Agradeço a Deus o dom do ministério ordenado que me configurou a Cristo, bom pastor, sem nenhum merecimento de minha parte, mas unicamente por desígnio insondável da sua divina misericórdia”, disse Dom Geraldo.

Para o irmão de Dom Geraldo, José Carlos Lyrio Rocha, celebrar essa data



com toda a Arquidiocese de Mariana é motivo de muita felicidade. “Geraldo sempre teve essa vocação para o sacerdócio. Desde criança, ele tinha uns quatro, cinco anos quando começou com essa manifestação de ser padre e com a graça de Deus e a orientação dos nossos pais, que eram católicos muito fervorosos, Geraldo pode se-



guir a sua vocação para o sacerdócio e isso nos deixa muito honrados e felizes”, contou José Carlos.

O Ano da Vocação Sacerdotal, iniciado no dia 15 de agosto de 2016 e que conduziu a preparação para esse jubileu, foi encerrado durante a celebração. A missa também foi realizada em comunhão com a festa de Nossa

Senhora da Assunção, padroeira da Arquidiocese.

Ao final da celebração, Dom Geraldo coroou a imagem de Nossa Senhora e o representante dos presbíteros da arquidiocese, padre Edmar José, leu uma mensagem ao arcebispo, em nome do clero, parabenizando-o pela data, lembrando seus inúmeros exemplos como um bom pastor.

### Selo comemorativo

Após a missa, foi lançado pelos Correios um selo personalizado em comemoração ao Jubileu de Ouro sacerdotal de Dom Geraldo. O selo é composto pela imagem do arcebispo e tem escrito “Jubileu de Ouro Sacerdotal 1967 – 2017”.

Dom Geraldo agradeceu aos Correios e a todos os envolvidos na elaboração do selo e reforçou que está homenagem é também da Arquidiocese.

## Homenageados recebem a Comenda Dom Luciano Mendes

A outorga da Comenda Dom Luciano Mendes de Almeida do Mérito Educacional e de Responsabilidade Social marcou os 11 anos da páscoa do Servo de Deus Dom Luciano. A comenda foi entregue no dia 28 de agosto, no Centro Cultural Arquidiocesano Dom Frei Manoel da Cruz, em Mariana.

A programação teve início com uma missa no Santuário de Nossa Senhora do Carmo, presidida pelo arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, e concelebrada pelo bispo de Leopoldina, Dom José Eudes Campos do Nascimento, o bispo auxiliar de Belo Horizonte, Dom Geovane Luiz da Silva, e bispo emérito de Jataí (GO), Dom Aloísio Hilário de Pinho. Padres, diáconos, semina-

ristas, religiosas e fiéis participaram da celebração.

Durante a homilia, Dom Geovane ressaltou as semelhanças na vida de Dom Luciano com santo Agostinho, festejado na data. “Animados pela fé, Santo Agostinho e o Servo de Deus Dom Luciano se esforçaram peregrinando na estrada da caridade. O doutor da Igreja incluiu que a caridade é sacramento da presença de Deus, do Deus amor agindo no mundo. Por isso afirmou ‘Se vês a caridade, vês a Trindade’. Esta intuição teológica e espiritual delineou a ação pastoral de Agostinho e do servo de Deus, que também viveu o seu ministério episcopal na caridade e se entregou em favor dos pobres e sofredores”, disse.

### A comenda

Na cerimônia de outorga da comenda, o arcebispo de Mariana ressaltou a importância da honraria. “O momento privilegiado que aqui vivemos, nesta noite, ficará registrado para sempre na história da Faculdade Dom Luciano Mendes de Almeida e da Arquidiocese de Mariana”, disse Dom Geraldo.

Os homenageados deste ano foram: Dom José Eudes Campos do Nascimento, Bispo da Diocese de Leopoldina (MG), Dom Geovane Luiz da Silva, Bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte (MG), Diácono Apolinário dos Santos Filho, Arquidiocese de Mariana, Professora Mestre Conceição de Pinho Paulino, Colégio do Carmo em Viçosa (MG), Colégio

Nossa Senhora Auxiliadora em Ponte Nova (MG), Colégio Providência em Mariana (MG), Instituto Bom Pastor em Barbacena (MG).

Para Dom José Eudes, receber a comenda é uma grande responsabilidade. “Receber esta medalha da Comenda de Dom Luciano representa para nós uma grande honra, mas também uma grande responsabilidade. E a nossa responsabilidade é manter viva a memória deste Servo de Deus. Não só com palavras, mas através da luta pela vida do ser humano, especialmente dos mais desprovidos, dos mais pobres, os prediletos de Deus. Talvez este seja o melhor e o maior agradecimento que podemos fazer a Deus, à Faculdade e ao próprio Dom Luciano”, afirmou o bispo.

## Desafio que nasce do PAE

O Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE 2016-2020) tem sido muito bem recebido pelas comunidades de nossa Arquidiocese. Percebemos isso no primeiro semestre deste ano, dedicado especialmente à sua apresentação nas cinco Regiões Pastorais pela Equipe Executiva do PAE. Às paróquias, com surpreendente acolhida pelas lideranças, o PAE está sendo levado pelas equipes das foranias, capacitadas nos encontros regionais.

Neste segundo semestre, as atenções se voltam para as assembleias regionais que definirão as ações pastorais a serem implementadas a partir do PAE. Várias paróquias também realizam suas assembleias inspiradas no projeto. Assim, ficam garantidas a unidade e a comunhão de nossa ação pastoral, respeitadas as diferenças que caracterizam a realidade de cada região e paróquia.

Um dos desafios que o PAE nos coloca, nesta fase, é a construção de uma ação integrada que responda, simultaneamente, às cinco ur-

gências da evangelização nele apresentadas segundo as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Como fazer que cada prioridade ou ação pastoral aponte, a um só tempo, para uma Igreja que esteja em estado permanente de missão, seja casa de iniciação cristã, anime biblicamente a vida e a pastoral, teça a rede de comunidades que formam a paróquia e esteja a serviço da vida?

Nos encontros e assembleias de planejamento da ação pastoral, devemos buscar a melhor resposta a essa pergunta, vencendo a tendência de departamentalizar as urgências, dedicando um tempo para cada uma delas, como se pudessem ser vividas separadamente. Cada atividade pastoral assumida nas várias instâncias deve, portanto, contemplar as cinco urgências de maneira simultânea.

Na tentativa de dar um exemplo, imaginemos que a comunidade defina como prioridade pastoral a família. Nesse caso, cada proposta de ação para implementação dessa prioridade deve trazer dentro de si, de forma explícita ou implícita, a semente da missão, da iniciação cristã, da inspira-

ção bíblica, do ideal de vida em comunidade, do compromisso na defesa da vida. Dizendo de outra maneira. Ao se definir uma ação pastoral, é preciso se perguntar: como essa ação responde às cinco urgências da evangelização?

É importante dizer que a resposta ficará mais fácil se nossos encontros e assembleias pastorais forem precedidos de um sólido processo que garanta a participação de todos. Uma assembleia de pastoral não nasce da noite para o dia. É preciso fazer um caminho como, por exemplo, estudar bem o PAE, montar equipes e capacitá-las para elaborar um bom material que ajude as comunidades a entenderem o que se deseja, realizar assembleias comunitárias assessoradas por equipes especialmente preparadas para esse fim.

Essa é a tarefa que o PAE nos inspira a partir de agora. O Espírito Santo, protagonista da evangelização, assista-nos com sua luz e sabedoria a fim de cumprirmos bem esta nossa missão.

Pe. Geraldo Martins  
Coordenador Arquidiocesano de Pastoral



## Mais de 7 mil participam de Romaria Arquidiocesana ao Santuário de Aparecida



BRUNA SUDÁRIO

O Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo, acolheu mais de 7.800 pessoas, 100 padres, diáconos e seminaristas da arquidiocese, no dia 13 de agosto, para celebrar o Jubileu de Ouro Sacerdotal de Dom Geraldo. A missa foi presidida por Dom Geraldo e concelebrada pelo arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes, pelo bispo de Leopoldina, Dom José Eudes, e pelo bispo auxiliar de Belo Horizonte, Dom Geovane Luiz da Silva.

“Acompanhado por uma grande romaria da Arquidiocese de Mariana venho à Casa da Mãe Aparecida para render graças a Deus pelos 50 anos de minha Ordenação Sacerdotal. Com Maria, louvo e bendigo a Deus pelo dom precioso do sacerdócio que, sem nenhum merecimento de minha parte, me foi concedido, não para meu proveito próprio, mas, para servir à Igreja e à humanidade”, disse Dom Geraldo.

A presença das paróquias

da arquidiocese foi intensa e repleta de alegria. “Essa é a primeira vez que eu venho a Aparecida e vou voltar muito feliz. A celebração foi emocionante, fomos muito bem acolhidos. Eu me senti em casa celebrando com a arquidiocese o Jubileu de Dom Geraldo”, contou Luciana Viana, de Jequeri, cidade localizada na Região Pastoral Mariana Leste.

Além dos romeiros da arquidiocese, caravanas do Espírito Santo, estado em que Dom Geraldo nasceu, participaram desta peregrinação. “Para mim é muito importante celebrar o Jubileu de Ouro de Dom Geraldo. Eu tenho lembranças da ordenação dele, da primeira paróquia. Nós acompanhamos a história dele desde o começo”, lembrou Catídio José de Oliveira, de Vitória (ES).

Outros propósitos da Romaria foram para agradecer a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida, em todas as paróquias da arquidiocese, e ser um ato significa-

tivo do Ano da Vocação Sacerdotal na Arquidiocese.

### A Arquidiocese

Após a celebração, Dom Geraldo se reuniu com os romeiros da arquidiocese na Tribuna Bento XVI. Em sua fala, ele ressaltou a alegria de celebrar seu Jubileu com toda a Igreja particular de Mariana.

“Passados 50 anos, com toda a sinceridade no coração, só tenho motivos para agradecer. Tudo o que houve de bom ao longo desses 50 anos foi ação de Deus. O que não foi bom é resultado das minhas limitações. O mérito é de Deus e o débito é meu. Eu peço a Deus que Ele corrija o que eu fiz de errado, que Ele complete o que eu não consegui fazer. Cinquenta anos depois e eu venho com o mesmo entusiasmo, o mesmo ardor e a mesma disponibilidade do que eu disse como jovem, de 25 anos, no dia da minha ordenação sacerdotal. 'Eis-me aqui Senhor'”, disse Dom Geraldo.

## GIRO RÁPIDO

### Ano do Laicato

O Ano Nacional do Laicato será aberto oficialmente na Arquidiocese de Mariana no dia 25 de novembro, no final da 25ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral. A abertura foi planejada na reunião do Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP), realizada no dia 23 de agosto, em Mariana.

A ideia é que uma celebração reúna os participantes da assembleia e os coordenadores paroquiais, para juntos marcarem o início deste tempo na Igreja particular de Mariana. A abertura paroquial será no dia 26 e cada paróquia vai receber um ícone, que deve peregrinar pelas comunidades. Seminários e outros eventos também serão realizados pelo Conselho do Laicato ao longo do ano.

O Ano do Laicato será realizado no período de 26 de novembro de 2017, Solenidade de Cristo Rei, a 25 de novembro de 2018.

### Faculdade Dom Luciano

Após autorização concedida pelo Ministério da Educação (MEC), a Faculdade Arquidiocesana de Mariana (FAM) agora se chama Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM). A proposta de mudança do nome foi dada pelo arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, após reuniões com os diretores da FAM. Juntamente com o novo nome, surge também a nova Identidade Visual, ambas lançados no dia 28 de agosto, durante a entrega da Comenda Dom Luciano Mendes.

A nova Identidade Visual possui três dimensões: através da letra “D”, percebe-se uma representação da mitra usada por Dom Luciano; a letra “L”, simboliza as ruas de Mariana por onde andou o bispo homenageado; e por fim, a letra “M”, simboliza um ícone de uma janela aberta, demonstrando assim a disponibilidade de se abrir-se para o conhecimento e a verdade. Por fim, o verde nos recorda que Dom Luciano é o bispo da Esperança.

### Assembleia Arquidiocesana da Liturgia

Foi eleita, em assembleia realizada no dia 26 de agosto em Mariana, a nova coordenação arquidiocesana da liturgia. Viviane Aparecida Santos Isidoro, Região Sul, e Maria do Perpétuo Socorro de Oliveira, Região Norte, foram escolhidas, respectivamente, coordenadora e vice-coordenadora. As duas, juntamente com coordenadores, vice-coordenadores dos regionais e os assessores, compõem a comissão arquidiocesana da liturgia, totalizando 17 pessoas. Durante a assembleia, o grupo realizou a conclusão dos roteiros trabalhados nas assembleias regionais e apresentaram as prioridades para os próximos três anos.

### Pastoral Carcerária

Oitenta e uma pessoas das dioceses de Mariana, Guanhões, Governador Valadares, Caratinga e Itabira/Coronel Fabriciano, que compreendem a Micro Centro II, participaram, entre os dias 25 a 27, do 19º Encontro de Formação da Pastoral Carcerária, na Casa Cardeal Cardjin, em Conselheiro Lafaiete. A formação foi dirigida pelo assessor jurídico da Coordenação Nacional da Pastoral Carcerária, Paulo Cesar Malvezzi Filho, e teve como tema “Desencarceramento - Eixo Formação Jurídica” e lema “Reduzir a população carcerária para defender a Dignidade e a vida”.

### Encontro de Casais

Cerca de 1500 pessoas participaram do Segundo Encontro Arquidiocesano de Casais com Cristo (ECC), realizado no dia 20 de agosto, no Colégio Arquidiocesano de Ouro Branco. Representantes de todas as paróquias que têm o ECC assistiram a palestras sobre a pastoral familiar e participaram de dinâmicas de educação de filhos. Os filhos que acompanharam os pais no encontro, puderam participar de atividades voltadas a crianças, adolescentes e jovens.

## Nomeações e transferências

### 17 de agosto de 2017

Depois de ouvir o Conselho Episcopal, o Senhor Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha nomeou Pe. Danival Milagres Coelho, Pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, em Barbacena.

### 25 de agosto de 2017

Depois de ouvir o Conselho Episcopal, o Senhor Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha nomeou Pe. Euder Daniane Canuto Monteiro, Diretor da Comunidade da Filosofia do Seminário São José e Colaborador na Paróquia de Nossa Senhora da Assunção – Catedral, em Mariana; Pe. Joaquim Diogo de Melo, Pároco da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, em Senhora das Dores no município de Barbacena; e Pe. Danival Milagres Coelho, Assessor Arquidiocesano da Pastoral Universitária.



# Brasil: um país mais pobre

*Além da crise econômica e da corrupção, a população brasileira está convivendo com um abrupto desinvestimento do Governo Federal em programas sociais, o que está devolvendo o Brasil para o triste grupo dos mais desiguais países do mundo*

MIKAIL MILOVANOVICH



A rede de proteção social brasileira está em risco. O alerta já foi dado por vários institutos, personalidades ligadas à área de assistência social e comprovado por diagnóstico da ONU que apresenta uma queda, por parte do Brasil, de 19 posições no ranking de desigualdade social feito pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Segundo a Organização das Nações Unidas, o país ocupa o 79º lugar entre 188 nações no ranking de Índice de Desenvolvimento Humano, que leva em conta indicadores de educação, renda e saúde, e despencou 19 posições na classificação correspondente à diferença entre ricos e pobres. Ou seja: a pobreza aumentou e a desigualdade também. Segundo a ex-ministra de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, estamos correndo um sério risco de voltarmos a índices de pobreza anteriores à Constituição de 1988, quando teve início o processo de proteção social implantado no Brasil. “Nós estamos vivendo um risco muito sério no Brasil não só de voltar a pobreza e a situação de não proteção que tínhamos na década de oitenta, como dependendo do que acontecer com a questão previdenciária, o retrocesso ser a períodos ainda anteriores.”

A Rede de Proteção Social brasileira consistiu na união de diferentes programas de cunho social que coordenam esforços voltados à assistência da classe brasileira mais carente, definida a partir de parâmetros de renda e constituição familiar, como forma de redistribuição de renda e combate a pobreza, viabilizando o desenvolvimento social, agindo progressivamente, à medida que cada geração beneficiada pode ter a oportunidade de proporcionar uma melhoria nas condições sociais, também, de seus descendentes.

Segundo Campello, a destruição da rede de proteção social vai muito além do Bolsa Família, programa mais conhecido pela população brasileira, e deve atingir principalmente os idosos. “Muita gente fala do Bolsa Fa-

mília, mas na verdade o Brasil conseguiu construir uma rede de proteção muito sólida que consegue abarcar e enxergar o conjunto da população. Você tem uma rede de proteção que é para a população que contribuiu, que são os aposentados, pensionistas, quem está no Seguro Desemprego, entre outros. Mas na Constituição de 1988 foi criada uma rede de proteção especial que tem como base o Benefício de Prestação Continuada, que tem gente que fala que é para quem não trabalhou e que não é verdade, que é uma segurança criada para idosos. São pessoas que trabalharam a vida toda, mas que, por vários motivos, inclusive por erro dos patrões, não tiveram suas contribuições registradas. Então são trabalhadores, muitos inclusive começaram a trabalhar enquanto ainda eram crianças, que estão hoje com 70 anos de idade e não têm como comprovar o período de trabalho que

se ter ideia, a idade mínima de idosos para o acesso a este benefício pode ser aumentada em três anos, de 65 para 68 anos. Ou seja, os trabalhadores de baixa renda terão dificuldade para se aposentar, porque terão que provar 25 anos de contribuição e uma idade mínima de 65 anos para homens e 62 para as mulheres. Ainda terão dificuldade de acessar o BPC, configurando um período longo de desproteção social”, afirma a doutora em demografia e economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese-MG, Maria de Fátima Lage Guerra.

Em julho, o Dieese publicou nota técnica em que expõe as ameaças que a reforma da previdência traz aos trabalhadores. Segundo a nota, um profissional em especial, pode ser gravemente prejudicado: os profissionais de educação das pequenas cidades brasileiras.

“Caso a reforma da previdência seja aprovada, todos os trabalhadores brasileiros passarão a ter que trabalhar mais tempo para ter direito a uma aposentadoria menor do que a que recebem atualmente. No caso dos professores, essa precarização das condições de acesso à aposentadoria é particularmente preocupante por ser uma categoria composta majoritariamente por mulheres - que já têm uma sobrecarga maior de trabalho, em função do acúmulo das tarefas profissionais com as tarefas domésticas - e porque a medida se sobrepõe



ROBERTO SETTON/EXAME

contribuição. Estas pessoas estão cobertas, seja pela aposentadoria rural, seja pelo Benefício de Prestação Continuada. A mesma coisa para pessoas com deficiência. Isso existe no Brasil e é muito importante.”

Para especialistas da área social, as reformas promovidas pelo atual governo estão colocando toda a rede em risco. “As propostas de reforma em tramitação no congresso atingem não somente os benefícios previdenciários, como também aqueles ligados à assistência social, como o BPC (Benefício de Prestação Continuada). Para

às já muito precárias condições de trabalho enfrentadas pela maioria das profissionais do setor, como as baixas remunerações, a desvalorização da carreira, o adoecimento profissional, o excesso de horas extras, o acúmulo de atividades extraclasses, o trabalho em mais de uma escola, as más condições ambientais das salas de aula e o grave problema da violência escolar. No caso das pequenas cidades, o problema é a grande representatividade da profissão na estrutura ocupacional feminina e o fato de que a previdência, em muitos casos, é uma das prin-



principais fontes de receita para a dinamização dos setores de comércio e serviços locais. Teme-se que com a retração dos benefícios deste público, essas cidades possam sofrer mais, agravando o quadro de grandes desigualdades regionais já existentes no país”, explica Fátima Guerra.

**Preconceito e injustiça**

“Eles dizem que as pessoas mentem, fraudam benefício para ganhar, em média, 183 reais por família.” Disse a ex-ministra Tereza Campello quando perguntada sobre a política de mobilização contra os programas sociais que tomou conta do Brasil. Para ela, além da desinformação, muita gente no Brasil tem preconceito contra os pobres. “Tem gente que acha que os pobres vão ter mais filhos para ganhar mais por filho. Eu fico imaginando que pensar que alguém vai ter filho para ganhar isso é pensar que o pobre é burro também. Um filho custa bem mais que 30, 40 Reais por mês a mais em um benefício. É não conseguir entender que as pessoas não se movem na direção da maternidade ou paternidade com este sentimento oportunista. Eu penso que estas pes-

soas julgam as outras tomando por si próprias. Eu gosto de perguntar para estas pessoas qual é o preço dela para ter um filho. Se o pobre aceita por um valor tão baixo, o rico deve aceitar por um valor mais alto? Quanto você aceitaria receber para ter um filho a mais? Ninguém aceita receber para ter um filho a mais. A pessoa tem filhos por falta de planejamento ou porque querem mesmo ter um filho. Há então um estímulo de preconceito contra os pobres e acirramento da falta de solidariedade na sociedade que é uma questão muito grave, pois afeta o relacionamento entre os cidadãos”, explica.

bilização e desmoralização das instituições dificulta a retomada do processo de inclusão social. Para a economista do Dieese, a crise de representatividade é geral e afeta também os sindicatos, mas segundo ela há um caminho. “O primeiro passo para o fortalecimento da ação sindical, na minha opinião, é construir uma ação única e conjunta entre as centrais, que neste momento estão fragmentadas. Isto já ajudaria muito. A crise de representatividade atinge os sindicatos, partidos políticos, os poderes constituídos, grande parte das instituições e toda a classe política. A retomada não é simples. Creio que vá levar anos. Para os sindicatos, além dos efeitos da recessão, do desemprego, que impactam a capacidade de financiamento das entidades, há também os aspectos políticos, porque agora há um modelo hegemônico contrário aos princípios da solidariedade, do interesse coletivo, da organização social e da associação de classe, que são a base da ação dos sindicatos. No contexto atual ter sindicatos fortes é um problema. Não à toa, a reforma trabalhista acabou com o imposto sindical, numa tentativa de sufocar a capacidade de organização e sobrevivência das entidades.”



AGÊNCIA BRASIL

soas julgam as outras tomando por si próprias. Eu gosto de perguntar para estas pessoas qual é o preço dela para ter um filho. Se o pobre aceita por um valor tão baixo, o rico deve aceitar por um valor mais alto? Quanto você aceitaria receber para ter um filho a mais? Ninguém aceita receber para ter um filho a mais. A pessoa tem filhos por falta de planejamento ou porque querem mesmo ter um filho. Há então um estímulo de preconceito contra os pobres e acirramento da falta de solidariedade na sociedade que é uma questão muito grave, pois afeta o relacionamento entre os cidadãos”, explica.

Para a ex-ministra, o atual governo não tem nenhuma preocupação com justiça social. “Este governo não está preocupado com a questão social. Então não adianta falar em justiça com ele. Não adianta fazer apelo em relação às crianças que vão voltar a passar fome e até morrer. Eles não entendem que uma criança que passar fome vai ter problemas para o resto da vida. Ela tem o seu desenvolvimento intelectual prejudicado. Passar fome, de zero a cinco anos de idade, prejudica todo o desenvolvimento de uma pessoa. Para alguém estar preocupado com isso tem que ser sensível à questão social e infelizmente os membros deste governo não tem sensibilidade para isso. É importante que outros países e a ONU constriam o Brasil. Cada vez que sai uma denúncia sobre o aumento da pobreza e da miséria no Brasil, pelo menos a imprensa fica com vergonha de não falar sobre isso. O dado que mostra que o Brasil voltou ao mapa da fome acabou sendo publicado pela imprensa nacional”.

Além da crise social e aumento da pobreza efetivamente denunciadas pela ONU, o clima de desmo-

**O papel da Igreja**

A Igreja no Brasil, principalmente por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, vem, reiteradamente, denunciando o desmonte das estruturas institucionais que dão suporte à população mais pobre. Foram publicadas notas e cartas em defesa do povo que demonstram a opção por aqueles que historicamente estiverem desamparados e foram preteridos em relação às políticas governamentais e investimentos públicos. Além de denunciar publicamente, toda a ação pastoral da Igreja Católica tem se voltado no sentido de deixar a população mais esclarecida e unida neste momento de crise. “A população está sendo enganada e a Igreja tem um papel muito importante no sentido contrário, esclarecendo tudo para a população. Tenho visto pronunciamentos do Papa Francisco e de bispos brasileiros no sentido de trazer a verdade para uma população que muitas vezes só tem acesso à informação pelos grandes veículos de comunicação, que estão faltando com a verdade. Quem está pagando o pato é a população pobre”, afirma Tereza Campello.

Segundo ela, o momento é de abrir os olhos. “Este governo não foi eleito para fazer estas reformas. Tivemos um debate de mais de dois anos para fazer a Constituição de 1988. Uma discussão profunda com movimentos sociais, políticos e intelectuais para fazer o texto constitucional e agora, sem discutir com ninguém você quer reformar a Constituição inteira. Quer dizer, isso não tem legitimidade. Isso só deveria acontecer depois de um amplo debate com a sociedade. Alertar a população para isso é sem dúvida o maior papel que a Igreja e os religiosos estão cumprindo neste momento”, finaliza a ex-ministra.

O Rio Doce nasce no Município de Ressaquinha – MG, a 1.000 metros de altitude. Quantos obstáculos pelos caminhos! Montanhas, e as águas dando voltas, facilitando a irrigação de uma extensão maior de terras. Quantas pedreiras facilitando a oxigenação das águas! Quantos despenhadeiros provocando altas cachoeiras, oferecendo um saudável ambiente de lazer!

O povo brasileiro tem passado por muitas provações, enfrentado muitos obstáculos. Os primeiros brasileiros, os índios, foram enxotados de suas terras: os Europeus chegaram invadindo suas terras e fizeram-nos escravos. Ainda hoje roubam suas terras. Nossos irmãos africanos, feitos brasileiros à força, foram barbaramente escravizados e, até hoje discriminados. As mulheres, serviçais incansáveis, foram vistas como objetos. E ainda hoje são exploradas.

Uma das maiores provações, estamos vivendo no momento. O povo foi desrespeitado! Seu voto foi anulado, pelo impedimento a que submeteram aquela que foi eleita legalmente para governar o País. Nosso Brasil está caminhando para o abismo. Nossa situação lembra a antiga deportação para a Babilônia (Sl 137/136).

Os trabalhadores do campo são tratados como gente de segunda categoria. Trabalhadores rurais, da agricultura familiar, pescadores artesanais, vaqueiros, operadores de máquinas pesadas nas mineradoras, metalúrgicos, caminhoneiros, empregadas domésticas, e tantos outros.

São milhões de pessoas empobrecidas por carrascos latifundiários, empresários desumanos, políticos imbecis. Foram empobrecidos para se tornarem mão de obra barata, para enriquecer ainda mais os gananciosos e impositores patrões. Alguns empresários corruptos compram alguns políticos inescrupulosos e traidores do povo. Estes, por sua vez, compram eleitores cegos, surdos e mudos: são presas fáceis pela necessidade ou pela ignorância, pela ingenuidade ou pela malícia. Vale lembrar o profeta Oséias: “Um povo sem entendimento caminha para a perdição” (4,14). E também o profeta Amós: “Vendem o justo por dinheiro e o necessitado por um par de sandálias; pisoteiam os fracos no chão e desviam o caminho dos pobres!” (Am 2,6-7).

Há muitas maneiras de se protestar, há muitas maneiras de gritar. Deus ouviu o grito de seu povo (Ex 3,7); Jesus ouvia os gritos do povo sofrido: cegos, epiléticos, leprosos, mulheres marginalizadas, crianças discriminadas. Ouvia até o “grito silencioso” dos surdos-mudos.

É preciso saber gritar. Há um grito de desabafo nas ruas e nos palanques. Há um grito de protesto nas ruas e nas praças. Há um grito de consenso nas assembleias, nos congressos, nas audiências. Há um grito que soa em todo País: o grito silencioso de uma digitação consciente, honesta, solidária, fraterna, cidadã, inteligente na urna eletrônica no dia das eleições.

Ah! Se houvesse um grito amoroso no interior dos lares! Um grito dialogal nas salas de aula deste País! Um grito libertador nas Igrejas!

O dia em que todos os excluídos gritarem... O dia em que o pobre acreditar no pobre... O dia em que os pobres abandonarem os exploradores, os escravagistas, os donos do agronegócio, os políticos de carreira, então “vai ser tão bonito ouvir a canção cantada de novo no olhar da gente a certeza de irmão, reinado do povo” (Zé Vicente).

.....  
Padre Luiz Faustino dos Santos  
Miranda do Norte, MA

Quando os excluídos gritarem!



# Protesto e esperança: Grito dos Excluídos pede mais direitos e cidadania

Em várias cidades brasileiras, o 23º do Grito dos Excluídos levou milhares de pessoas às ruas no feriado de 7 de Setembro. O protesto deste ano teve como tema “Por direito e cidadania, a luta é todo dia” e foi marcada por manifestações contra a atual conjuntura política, as reformas trabalhista e da previdência e as questões ambientais.

Com o objetivo de valorizar a vida e anunciar a esperança de um mundo melhor, a proposta do Grito surgiu no Brasil no ano de 1994 e a primeira edição foi realizada em setembro de 1995. O ato acontece sempre em sintonia com a temática da Campanha da Fraternidade do mesmo ano.

“Vivemos tempos difíceis. Direitos e avanços democráticos estão ameaçados. Celebrado aos pés do Senhor Bom Jesus, o Grito dos Excluídos deve nos estimular a continuar lançando as redes nas águas profundas de nossa realidade dura e sofrida; nos despertar para a solidariedade; nos encorajar para a organização popular; renovar nossa esperança e alimentar nosso compromisso cristão na luta por uma sociedade justa, fraterna e solidária”, disse o arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha.

Para Izaias Amaral, da Pastoral Afro Brasileira, o grito é uma oportunidade de reforçar a importância da organização coletiva. “Neste momento de retrocesso de direitos, o grito é uma oportunidade de tocar nas pessoas, motivar a sair do lugar e partir para uma luta coletiva. O grito é a oportunidade de mostrar que juntos conseguimos mudar a realidade”, disse.



FOTOS: BRUNA SUDÁRIO



## Grito na Arquidiocese

Na Arquidiocese de Mariana o 23º Grito dos Excluídos aconteceu em Congonhas, região Mariana Oeste. Os direitos perdidos pelo povo brasileiro e a utilização e ampliação de barragens de rejeitos da mineração, principalmente nas cidades de Maria-

na e Congonhas, foram os principais pontos levantados pelas lideranças e movimentos eclesiais.

“A barragem de Congonhas é uma ameaça, pois fica a 200 metros do povoado. Hoje as pessoas estão com medo, sempre lembrando do que aconteceu em Mariana. É preciso que os órgãos ambientais fiscalizem e defendam a vida

do povo”, afirmou padre Paulo Barbosa.

A marcha de protesto e esperança teve início na praça em frente à Matriz de Nossa Senhora da Conceição e seguiu até o Santuário do Bom Jesus, onde foi celebrada a missa e realizada a leitura da Carta Compromisso. Além de faixas e cartazes, foram levadas cruzeiros (foto), que simbolizavam as vidas perdidas com o rompimento da barragem de Fundão, em novembro de 2015.

O assessor da Dimensão Sociopolítica da Arquidiocese de Mariana, padre Marcelo Santiago, ressaltou que todos devem ser solidários com os atingidos da Bacia do Rio Doce, de Regência à Mariana, e com o povo de Congonhas. “Exigimos que todos sejam ressarcidos financeiramente pelas empresas responsáveis por este crime socioambiental. Solidarizamos também com a população de Congonhas diante da proposta de alteamento da barragem de rejeitos, trazendo o medo de que aconteça aqui, o que aconteceu em Mariana. Insistimos na democratização das decisões e nos direitos das comunidades em dizer não aos projetos de mineração que afetam fortemente a suas vidas e o seu futuro”, disse.

## Dia de jejum e oração

O 23º Grito dos Excluídos se incluiu na proposta da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), onde o dia 7 de setembro, data que marca a Independência do Brasil, foi escolhido como um Dia de Oração e Jejum pelo país.

## Francisco abre seu coração em livro-entrevista

Foi lançado na França, um livro-entrevista com o Papa Francisco que joga luzes sobre sua intimidade. No livro, Francisco “agradece a Deus por ter conhecido mulheres reais” em sua vida e conta ter recorrido à psicanálise: o Papa Francisco abre o seu coração em um livro-entrevista que chegou às livrarias da França neste mês de setembro.

Os primeiros extratos da obra intitulada “Política e Sociedade” e que nasceu do diálogo entre o Sumo Pontífice e o pesquisador francês Dominique Wolton, foram publicados na edição da revista italiana “Figaro Magazine” do dia 1º de setembro.

Francisco reitera as suas primeiras mensagens expressas nos últimos anos sobre uma série de questões sensíveis debatidas na sociedade e na Igreja, especialmente sobre a abertura aos migrantes, o secularismo, os

padres pedófilos, o casamento homossexual, as relações com o islã ou a comunhão aos divorciados.

O Papa Francisco faz uma homenagem especial às suas duas avós e sua mãe, que “enfrentaram os problemas um depois do outro”, incluindo o sofrimento físico, e às suas irmãs. “Depois, teve as amigas da adolescência. O fato de sempre estar em contato com as mulheres me enriqueceu”, prossegue Francisco, que disse ter “aprendido, mesmo na idade adulta, que as mulheres veem as coisas de maneira diferente dos homens” e que “é importante ouvir as duas partes”.

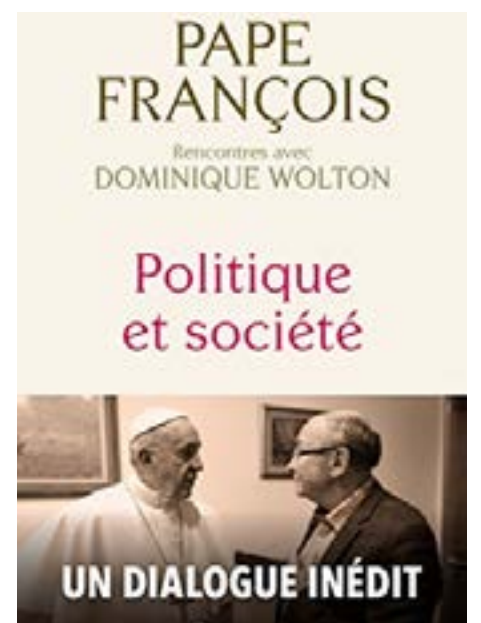
Ele também disse que foi fortemente influenciado por uma militante comunista, Esther Ballestrino de Careaga, que morreu durante a ditadura militar (1976-1983) após ajudar a fundar o movimento das

Mães da Praça de Maio, que denunciavam o desaparecimento de seus filhos assassinados pelo regime militar argentino.

“(Ela) me ensinou a pensar a realidade política (...) Eu devo tanto a esta mulher”, disse o Papa, que acrescenta: “Uma vez me disseram: ‘Mas você é comunista!’. Não, os comunistas são cristãos. Foram os outros que roubaram a nossa bandeira”.

Francisco também revelou ter “consultado uma psicanalista judia” quando tinha 42 anos, “em um momento de (sua) vida quando (ele) precisava muito”. Ele se encontrou com ela uma vez por semana durante seis meses “para esclarecer certas coisas”. “Uma pessoa muito boa” que “me ajudou muito”, disse.

Papa Francisco. Política e sociedade. Conversas com Dominique Wolton. Éditions de l’Observatoire,



REPRODUÇÃO

432 páginas, nas livrarias no dia 6 de setembro.

Com informações do Instituto Humanitas Unisinos



# Metodologia Pastoral II

PJ MARIANA



No intuito de melhor evangelizar, nossas comunidades têm procurado métodos mais eficientes, com o objetivo de dar uma resposta aos desafios do nosso tempo. Daí surge a reflexão sobre uma melhor maneira de planejar nossas ações pastorais, com um planejamento adequado, na organização dos conselhos de pastoral, na maneira de expressar a fé com uma linguagem encarnada na realidade e na articulação dos grupos pastorais.

“Na pastoral, a metodologia é caminho de conjunto, de entrelaçamento de sujeitos e de planos articulados, provocando mudanças de comportamentos e de processos. Pensar a ação eclesial à luz de um processo faz caminhar o planejamento e a pedagogia pastoral, superando as lacunas entre fé e vida, pessoa e comunidade, Igreja e sociedade. A metodologia é meio de condução, mas a sustentação vem da Palavra de Jesus, valorizando o testemunho, o serviço e o anúncio da fé profética. A metodologia pastoral necessita de um parâmetro eficaz, Jesus e sua prática”<sup>i</sup>.

A expressão “pastoral” está ligada à figura do Pastor, que aparece frequentemente na Bíblia Sagrada. No Antigo Testamento, pastor é aquele que orienta e conduz, vai à frente das ovelhas para conduzi-las às verdes pastagens. Esta imagem era aplicada também aos chefes do povo hebreu: Moisés, os Reis, o Messias prometido; e o próprio Deus se apresentava como Pastor do seu Povo (Sl 22; Is. 23, 1-6).

No Novo Testamento, Jesus se apresenta como o Pastor, que veio para cuidar, a fim de que as ovelhas tenham vida abundante (Jo. 10,10). O sentido da missão de fazer pastoral (pastorear) tem como modelo o Bom Pastor proposto pelo próprio Cristo. “O projeto de reconduzir o povo recebe sua plena realização em Jesus de Nazaré. Ele procura um lugar tranquilo para os discípulos, mas topa com uma multidão carente de pastor. Então tem compaixão deles e co-

meça a ensinar-lhes as coisas do Reino. Temos aí a origem da “pastoral”. A pastoral é colocar em prática a “compaixão pelo povo”.<sup>ii</sup>

O que caracteriza nossa ação pastoral não é o fazer determinada atividade, mas a intenção com que a fazemos: conduzir o povo à vida plena querida por Jesus. “O importante não é multiplicar nossas atividades, chamando-as de pastoral, mas transformar um povo sem rumo em povo conduzido por Deus, tendo atitude de pastor, alma de pastor, acolhida, liderança e amor até doar a própria vida.”<sup>iii</sup>

## A Metodologia de Jesus

A ação evangelizadora e pastoral reconhece um destaque central para a Palavra dos Evangelhos, onde se conta a vida e a história de Jesus. Não apenas seu nascimento, sua vida em Nazaré, seus sofrimentos na pregação do Evangelho. Ali se encontram a linguagem de Jesus, seus conteúdos e seu jeito de evangelizar.

Jesus misturou-se à vida do povo, nasceu e viveu com o povo e, quando andava pregando o evangelho, dialogava com os que encontrava. Uma pergunta fundamental do método de evangelização de Jesus é esta: Que queres que eu faça? (Mc. 10, 51). Isso significa que Ele ia ao encontro das aspirações de cada pessoa. Ao mesmo tempo, Jesus associava os outros à sua evangelização, multiplicava os pregadores, inclusive os beneficiados por Ele. Quando sua evangelização perturbou os poderosos, não se acovardou, mas continuou a levar a boa notícia aos humildes da terra, no meio de perseguições e de sofrimentos, e deu a vida por isso.<sup>iv</sup>

Em sua missão, podemos perceber claramente que Jesus tinha pleno conhecimento da realidade do mundo e da vida das pessoas com quem se encontrava ao longo do caminho. Isso se deu pelo fato de Ele ser igual a nós em tudo (Hb. 4, 15). Como todo ser humano, viveu também o processo de aprendizagem.

“Crescia em sabedoria, idade e graça, diante de Deus e diante dos homens” (Lc. 2, 52). Nos trinta anos de sua vida em Nazaré e nos seus três anos de vida pública, ia aprendendo no contato com o Pai, com os discípulos, com o povo e com os fatos da vida. “Antes de se tornar formador, Jesus tornou-se discípulo aplicado de Deus e do Povo”.<sup>v</sup>

## Jesus envolve seus discípulos na missão

O frei Carlos Mesters em seu livro “Com Jesus na contramão”<sup>vi</sup>, apresenta alguns pontos importantes da metodologia de Jesus, na preparação de seus discípulos para a missão:

Eles devem ir, dois a dois, para anunciar a chegada do Reino (Mt 10,7), curar os doentes (Lc 9,2), expulsar os demônios (Mc 3,15), anunciar a paz (Lc 10,5) e rezar pela continuidade da missão (Lc 10,2).

- Jesus corrige-os, quando erram e querem ser os primeiros (Mc 9,33-35; 10,14-15)

- Sabe aguardar o momento oportuno para corrigir (Lc 9,46-48).

- Ajuda-os a discernir (Mc 9,28-29),

- Interpele-os quando são lentos (Mc 4,13; 8,14-21),

- Prepara-os para o conflito e a perseguição (Jo 16,33;),

- Manda observar a realidade (Mc 8,27-29; Mt 16,1-3),

- Reflete com eles as questões do momento (Lc 13,1-5),

- Confronta-os com as necessidades do povo (Jo 6,5),

- Ensina que as necessidades do povo

estão acima das prescrições rituais (Mt 12,7,12),

- Esquece o próprio cansaço e acolhe o povo que o procura (Mt 9,36-38).

- Sabe escutar, mesmo quando o diálogo é difícil (Jo 4,7-30).

- Ajuda as pessoas a se aceitarem a si mesmas (Lc 22,32).

- É severo com a hipocrisia (Lc 11,37-53).

- É firme e não se deixa desviar do caminho (Mc 8,33; Lc 9,54).

- Desperta liberdade e libertação: “O ser humano não foi feito para o sábado, mas o sábado para o ser humano!” (Mc 2,27; 2,18,23)

- Na volta da missão, faz revisão com os discípulos (Lc 9,1-2; 10,1; 10,17-20)

- Desperta a atenção dos discípulos para as coisas da vida através do ensino das Parábolas (Lc 8,4-8).

Com seu jeito amável de acolher a todos, principalmente os pobres e pecadores, com sua linguagem simples e encarnada na vida do povo, com a autoridade de quem serve, com a capacidade de despertar o senso crítico nas pessoas e encorajá-las para a luta contra o poder do mal, Jesus nos apresenta a metodologia eficaz para nossa ação pastoral.

## Referências:

<sup>i</sup> Frei Miguel Debiasi. VIDA PASTORAL Novembro-Dezembro de 2006 (pp. 13-17)

<sup>ii</sup>Johan Konings, SJ, Liturgia Dominical, Editora Vozes

<sup>iii</sup> Idem

<sup>iv</sup> VIII Intereclesial de CEBs – texto base

<sup>v</sup> Carlos Mesters e Francisco Orofino. Jesus, formando e formador - Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética

<sup>vi</sup> Frei Carlos Mesters. Com Jesus na contramão. Ed. Paulinas 1996

## Para refletir com seu grupo ou equipe pastoral

1. O que mais chama a sua atenção no jeito de evangelizar de Jesus?
2. Em sua comunidade existem ações pastorais ou apenas estruturas (grupos) denominados “pastorais”?
3. Os grupos pastorais de sua comunidade estão mais preocupados com a multiplicação de atividades ou com o verdadeiro sentido da ação pastoral que é promover a vida?

Pe. José Geraldo de Oliveira

Paróquia de Santo Antônio, Presidente Bernardes



# Vamos celebrar!

Padre Luiz Cláudio Vieira  
Paróquia do Bom Pastor, Barbacena, MG

## 17 de setembro - 24º Domingo do Tempo Comum

A Palavra de Deus através da parábola do administrador cruel nos ensina que todos têm falhas, e que precisamos de misericórdia. O perdão deve ser autêntico e permitir um recomeço diferente, ele é um instrumento de cura, necessário para a saúde pessoal e social. Vivamos sem rancor, não adianta pedir paz a Deus e alimentar a guerra no coração.

O mistério celebrado nos insere na Páscoa de Cristo, que por sua imensa misericórdia, concede o perdão que nos reconcilia com os irmãos e nos põe no caminho da justiça. Convidando-nos a viver a compaixão e a misericórdia como norma de vida, Jesus mostra que ao expressarmos uns aos outros a alegria do perdão, tornamos real, o sinal de sua presença.

A celebração: 1. Este mês é dedicado à Palavra de

Deus, a proposta de estudo é a carta de São Paulo aos Tessalonicenses. 2. Na procissão de entrada, além da cruz, de forma elevada e das velas, trazer também um cartaz com os dizeres: "O perdão é uma das tarefas primordiais da comunidade eclesial". Ao chegar, incensar o altar e a cruz. 3. Refletindo sobre o "perdão sem medida", valorizemos o perdão e reconciliação, parte da essência da assembleia litúrgica. Quem preside motive a assembleia para o abraço da paz, sinal do perdão e da reconciliação entre as pessoas. Realizá-lo nos ritos iniciais após a acolhida ou, após o Ato Penitencial. 4. Utilizar um refrão apropriado para iniciar a Liturgia da Palavra, ou fazer uma procissão acompanhada de dança litúrgica. 5. Valorizar e fazer com especial esmero os gestos ligados à liturgia da Palavra, tanto da parte da assembleia, como da parte dos ministros

leitores (as): ir à mesa da Palavra (ambão), olhar a assembleia, beijar o Lecionário após proclamar as Leituras e o Salmo, apresentá-lo à assembleia, inclinar-se diante dele, etc. 6. Declamar ou recitar de cor a 1ª leitura. 7. Um canto adequado para encerrar as preces da comunidade ou mesmo substituí-la é a Oração de São Francisco: "Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz". 8. Escolher uma das orações Eucarísticas sobre a reconciliação, que expressem mais claramente o mistério da reconciliação e do perdão. 9. Dar maior destaque à oração do Pai-nosso, com algum gesto. 10. Nos avisos, motivar a comunidade para participar dos grupos de reflexão e dos encontros de estudo da carta de São Paulo aos Tessalonicenses. 11. Bênção Final do Tempo Comum V, conforme o Missal Romano, número 14, página 526.

## 24 de setembro - 25º Domingo do Tempo Comum

A Palavra de Deus através da parábola dos operários da última hora ensina que o Pai, o mais justo e bom "patrão", nos chama a aprofundar o sentido da sua aliança, dom gratuito do seu amor, selada com a morte e ressurreição de Jesus Cristo. E mostra que quando há um lugar até para os mais fracos e os últimos, podemos ficar mais tranquilos porque não vai faltar nada para ninguém. Eis o tempo da conversão, superemos as dificuldades e barreiras de convivência e procuremos abrir-nos fraternalmente a todos.

O mistério celebrado nos insere na Páscoa de Cristo que não se governa pelos nossos critérios mesquinhos, nem pela nossa pretensão eficiência através do resultado de nossos trabalhos, mas na proporção da imensa ternura do seu Coração misericordioso. Nossas capacidades e potenciais são diferentes, muitos ficam inúteis por falta de estímulo e valorização, porém, Deus sabe reconhecer o valorizar o esforço de cada um.

A celebração: 1. Fazer marcadores, com versículos da carta de São Paulo aos Tessalonicenses ou da Liturgia da Palavra do dia e entregar no momento da acolhida. 2. Dia 22/09, deu-se o início da primavera. Estação que nos lembra a dinâmica Pascal: A vida brota bonita e abundante,

após o inverno. Celebramos a Páscoa de Jesus Cristo que se manifesta em todas as pessoas e comunidades que procuram viver a obediência à Palavra de Deus. Por ser o dia nacional da Bíblia, preparar o ambiente com muitas flores, especialmente a Mesa da Palavra. 3. Na procissão de entrada, além da cruz e das velas, trazer também um cartaz com os dizeres: "Somente Deus sabe o valor do esforço de cada um", ou "Amar a Deus e ao próximo, caminho da vida eterna". 4. No momento do Sentido Litúrgico (quando anunciamos o Mistério Celebrado), através de cartazes, encenação, jogral ou diálogo com a comunidade, a equipe poderá ajudar a recordar acontecimentos em que a assembleia reconheça a passagem, a ação libertadora de Deus, hoje. 5. Cuidar para que todos os textos bíblicos, inclusive o salmo, sejam bem preparados e proclamados como "acontecimento de salvação" para a comunidade. A primeira Leitura em particular, seja proclamada como um convicto convite para buscarmos o Senhor. Para destacar a importância do Ministério da Palavra, o porta-voz de Deus, fazer a entrada do Lecionário e durante proclamação do Evangelho, com velas acesas, eles rodeiam a Mesa da Palavra. O Evangelho pode ser proclamado de forma dialogada. 6. É necessário que a assembleia tenha condi-

ções de assumir um compromisso bem concreto com a Palavra de Deus, após a homilia. Uns instantes de silêncio e após uma breve partilha, ou mesmo uma proposta feita pelo coordenador (a) da comunidade ou dos grupos de Reflexão, sobre os encontros de estudo da carta de São Paulo aos Tessalonicenses (não mais de 4 minutos). 7. Nas preces, lembrar-se dos excluídos de nossa sociedade e das pessoas que se dedicam a eles, para que possam viver com dignidade. A resposta seja cantada. 8. Para que a Profissão de Fé deixe de ser apenas uma repetição decorada de uma fórmula e seja expressão comunitária do compromisso que a assembleia faz, a partir da Palavra ouvida, entendida e aceita. 9. Valorizar a procissão das oferendas com algum gesto simbólico. 10. Dia 21 foi comemorada a festa do apóstolo e evangelista Mateus. Neste ano ele, através da Liturgia da Palavra do Tempo Comum do Ano Litúrgico, ele nos educa para o espírito de renovação e gratuidade que lhe é característico. Onde não houver celebração específica, fazer também o encerramento do mês da Bíblia (Dia 30/09, em referência à memória de S. Jerônimo). 11. Onde for possível, saudar as pessoas presentes, no abraço da paz, entregando-lhes uma flor, sinal da vida nova que o amor faz gerar.



REPRODUÇÃO

A Palavra de Deus através da parábola dos dois filhos: dizer e fazer, ensina-nos que estamos em permanente processo de conversão e que ao tratar-se do ser humano, nenhum julgamento é definitivo, pois, sempre se pode mudar, para melhor ou para pior.

O mistério celebrado nos insere na Páscoa de Cristo que aprendeu a obediência por meio dos sofrimentos e se tornou por isso, fonte de vida e salvação para os que aceitam entrar no seu caminho. Jesus, que tinha direito a todas as glórias, seguiu o caminho da suprema humilhação, solidário com os mais desprezados. A quem está desviado, Ele chama à conversão, a quem já viu o caminho, Ele pede a perseverança. Reconhecamos nossa fragilidade e

## 1 de outubro - 26º Domingo do Tempo Comum

peçamos que o Senhor derrame em nós o seu Espírito, para fazermos sempre o que Ele espera de nós, contínua conversão e amor aos irmãos.

A celebração: 1. No Brasil, este mês é dedicado ao tema das Missões. É importante tomar consciência que não celebramos um tema e sim o Mistério Pascal de Cristo, cabe às equipes de liturgia conjugar as ressonâncias das atividades missionárias da comunidade na celebração e expressar pelo ato de celebrar, o fato de que somos discípulos missionários de Cristo. Este ano a proposta é: "A alegria do Evangelho para uma Igreja em saída". 2. Fazer do ato de Celebrar, um ato de amor, e desenvolver um estilo mais espontâneo e afetuoso, orante, alegre e comprometido. Lugar em que as pessoas reunidas para celebrar se tornem o símbolo primeiro e indispensável. 3. Na procissão de entrada, além da cruz e das velas, trazer também um cartaz com os dizeres: "Ouvir com entusiasmo o convite do Pai e entregar a vida por Ele, como fez Jesus". Ressaltar nesta procissão os Ministérios da comunidade. Lembrar-se das pessoas que trabalham em favor do Reino e estão perto de nós. 4. Dar especial atenção a Liturgia da Palavra, sobretudo ao canto do salmo e ao Evangelho. 5. No final

das preces pode ser feita a Oração Missionária enviada pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM). 6. Cantar à Profissão de Fé, estendendo a mão direita em direção à Mesa da Palavra e renovando a adesão à Palavra proclamada, meditada e aceita. 7. Para ajudar a comunidade celebrar e despertar-se para a prática do bem e da caridade, na procissão das oferendas poderão ser lembradas atitudes da comunidade em favor dos mais pobres e necessitados (cartaz alusivo ao que a comunidade faz e símbolos). Se for viável, conveniente e sem constrangimento, uma família que é ajudada pela comunidade entra com os dons do Pão e do Vinho. 8. Cantar as aclamações e o Amém final na Oração Eucarística. 9. No Pai-Nosso, convidar as pessoas para um momento de silêncio, e depois rezar a oração que Jesus ensinou, de mãos dadas significando a união, solidariedade. Trabalho unido em favor da justiça. 10. No momento Após Comunhão, cantar o Hino das Criaturas, de São Francisco. Dia 4, memória de São Francisco, é também Dia da Natureza. 11. No final da celebração distribuir pequenas tiras de papel contendo uma semente colada e a frase: "A Palavra de Deus germine em teu coração!"



## 8 de outubro - 27º Domingo do Tempo Comum

A **Palavra de Deus** através da parábola dos vinhateiros homicidas que tomaram posse da vinha nos ensina que Deus cuida de seu povo e espera um comportamento coerente, com sua condição de povo de Deus. Nos ajuda a entender que como novo povo de Deus, edificados no Cristo ressuscitado, estamos sob as mesmas exigências. A decisão de corresponder sempre ao Seu chamado, deve nos levar a produzir frutos, através da prática da justiça, fazendo com que a vontade de D'Ele, seja feita.

O **mistério celebrado** nos insere na Páscoa de Cristo, a videira verdadeira e fecunda, parceiro fiel do Pai no cuidado do seu povo. Em Jesus, Deus exagerou no cuidado com a sua vinha: foi até as últimas consequências para dizer o quanto nos ama. Enxertados na videira fecunda que é Jesus, reconheçamos nossas infidelidades, na realização de seu plano de amor e renovemos a aliança que Ele fez conosco, produzindo bons frutos e nos tornando a vinha que o Pai espera de nós.

A **celebração**: 1. Durante este mês, a Igreja refor-

ça a missão que o Senhor lhe concedeu, dentro e fora do país, para que todos tenham vida. É importante tomar consciência que não celebramos um tema e sim o Mistério Pascal de Cristo, cabendo às equipes de liturgia conjugar as ressonâncias das atividades missionárias da comunidade na celebração e expressar pelo ato de celebrar, o fato de que somos discípulos missionários de Cristo. 2. A vinha, símbolo do povo de Deus, nos faz dar atenção especial, para a comunidade reunida em assembleia, chamada a produzir frutos de justiça, santidade e paz. Fazer do ato de Celebrar, um ato de amor, e desenvolver um estilo mais espontâneo e afetuoso, orante, alegre e comprometido. 3. A Equipe de acolhida, incluindo quem preside, receba as pessoas que vão chegando, saudando-as cordialmente. 4. Após o ensaio dos cantos, fazer um momento de silêncio e oração pessoal, ajudando a criar um clima alegre e orante para a celebração. 5. Na procissão de entrada, além da cruz e das velas, trazer também um cartaz com os dizeres: "A vinha do Senhor precisa produzir frutos" ou, "Se

produzirmos os frutos que Deus espera os primeiros a prová-los somos nós mesmos". 6. Após apresentar o Sentido Litúrgico (quando anunciamos o Mistério Celebrado), recordar os acontecimentos que marcaram a semana, fatos tristes e alegres da comunidade, do País e do mundo. 7. No Ato Penitencial, trazer uma grande vela acesa e pequenos cartazes com as palavras: "Fechamento, Autossuficiência, Orgulho, Egoísmo e Indiferença". Após o convite de quem preside cada cartaz seja destruído e entoar-se o canto penitencial. 8. No início da Liturgia da Palavra ou na procissão de entrada, trazer o Lecionário enfeitado com cinco fitas com as cores que lembram os continentes. 9. Nas preces, lembrar-se dos missionários (as) conhecidos na comunidade, ou filhos (as) da própria comunidade que estão em missão. 10. Onde não há ainda o costume de distribuir a comunhão sobre as "Espécies" de Pão e de Vinho (fruto da videira), Corpo e Sangue do Senhor, procurar fazê-lo neste domingo. 11. Valorizar o gesto litúrgico do envio em missão e da bênção, nos ritos finais.

## 12 de outubro - Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Mãe do Senhor

A **Liturgia da Palavra** nos apresenta as bodas de Caná, o primeiro ato público de Jesus, onde Ele recorda com sua presença, que o amor entre dois esposos é sinal visível do amor fiel de Deus com seu povo. Estava presente também a mãe de Jesus, uma presença discreta, mas de uma sensibilidade inigualável. Teve aí a frase que nós cristãos recordamos muitas vezes: "Façam tudo o que vos disser", nos ensina a trilhar o caminho de Jesus e ouvir sua Palavra.

O **mistério celebrado** ajuda-nos a compreender o Mistério da presença real e verdadeira de Jesus, que deseja tornar possível o vinho do amor, indicando que Ele veio inaugurar o Reino da alegria, uma nova etapa. Celebramos com a atitude de quem sabe ouvir e colocar em prática a Palavra do Senhor.

A **celebração**: 1. Participação da catequese e da IAM (Infância e Adolescência Missionária), na procissão de entrada. Após a cruz, entram a imagem de N. S. Aparecida e a bandeira do Brasil algumas crianças, ladeando com velas acesas, flores e incenso. Outra opção é entrar com a imagem de Nossa Senhora, bandeira do Brasil, após o Sentido Litúrgico enquanto se canta um cântico de Nossa Senhora. 2. Fazer do ato de Celebrar, um ato de amor, e desenvolver um estilo mais espontâneo e afetuoso, orante,

alegre e comprometido. Lugar em que as pessoas reunidas para celebrar se tornem o símbolo primeiro e indispensável. Toda a celebração litúrgica é símbolo e manifestação da festa das bodas anunciadas pela parábola no Evangelho de hoje. 3. A comunidade pode optar pela aspensão e com uma boa motivação. 4. Fazer uma procissão com o Lecionário, seis moças com talhas ou jarras, com palavras referentes ao vinho que falta em nossa vida (ex: amor, fé, justiça, entusiasmo, caridade, oração, misericórdia, obediência, etc.). 5. Substituindo o comentário antes das leituras, o canto do refrão: "És Maria, a virgem que sabe ouvir". 6. O evangelho poderá ser encenado ou pelo menos dialogado. 7. Remetendo às atitudes da Virgem Maria, os serviços ministeriais sejam preferencialmente realizados por mulheres. Na hora da oração eucarística, quem preside convida-as para rodearem o altar. No momento do abraço da paz, elas são convidadas a levar o abraço para o restante da assembleia. 8. Nas preces rezar pelas crianças. 9. A comunidade pode fazer uma homenagem a Nossa Senhora de Aparecida, após a oração pós-comunhão. 10. Com muita piedade, no momento mais oportuno, poderá rezar ou cantar a consagração a Nossa Senhora. 11. Quem preside abençoa as crian-



BRUNA SUDÁRIO

ças da comunidade (cf. Ritual de bênçãos, página 59). 12. Com ajuda dos catequistas, preparar uma bonita festa para as crianças, ou distribuir doces no final da celebração, ou cantar um hino mariano à escolha, lembrando 300 anos da aparição de Nossa Senhora Aparecida.

## 15 de outubro - 28º Domingo do Tempo Comum

A **Palavra de Deus** através da parábola da festa de casamento que um grande rei fez para o seu filho, recebemos do Pai a certeza de que a festa do Reino é possível. Alguns estão indiferentes ao Projeto de Deus. Recusam a festa até ameaçam quem quer que ela aconteça. A presença de Deus em nossa vida já é o começo da grande festa final, nossa sinceridade no compromisso com o Reino é a roupa que temos que levar para a festa de Deus.

O **mistério celebrado** nos insere na Páscoa de Cristo, que se manifesta em naqueles que vivem uma aliança amorosa com o Deus da Vida e com todos os excluídos, pois, o essencial é a festa, a convivência, a reunião fraterna, a relação e amor entre as pessoas. É a festa da vida que vence a morte.

A **celebração**: 1. Durante este mês, a Igreja refor-

ça a missão que o Senhor lhe concedeu, no campo e na cidade, dentro e fora do país, para que todos tenham vida. É importante tomar consciência que não celebramos um tema e sim o Mistério Pascal de Cristo, cabendo às equipes de liturgia conjugar as ressonâncias das atividades missionárias da comunidade na celebração e expressar pelo ato de celebrar, o fato de que somos discípulos missionários de Cristo. 2. Fazer que no ato de Celebrar, transpareça o amor. Toda a celebração litúrgica é símbolo e manifestação da festa das bodas anunciadas pela parábola no Evangelho de hoje, desenvolver um estilo mais espontâneo e afetuoso, orante, alegre e comprometido, lugar em que as pessoas reunidas para celebrar se tornem o símbolo primeiro e indispensável. Preparar o ambiente, lembrando o clima de casamento. 3. Com o objetivo de participar do "banquete nupcial", purificado e com a "veste adequada": Substituir o Ato penitencial pelo rito da Bênção da Água (se possível, perfumada) e aspensão sobre a assembleia. 4. Participação da IAM (infância e adolescência missionária) ou catequese, na procissão de entrada, com velas acesas, flores e incenso. Trazer também o Lecionário ou Evangeliário enfeitado com fitas coloridas, lembrando os cinco continentes, ou ainda, enfeitar a mesa da Palavra com as cinco cores: verde,

azul, vermelho, amarelo e branco. 5. Toda a liturgia da Palavra seja bem preparada e proclamada. Encerrar a homília com o canto "Alma missionária". 6. A celebração é sempre memória da festa de casamento de Jesus com a humanidade e de modo particular com cada fiel. A liturgia Eucarística e, especialmente a comunhão é o sinal visível do banquete que o Senhor nos prepara e oferece. Neste dia, seria bom que o Pão e o Vinho, corpo e Sangue do Senhor sejam repartidos entre os participantes de acordo com as orientações em vigor. 7. Nas preces, rezar pelos professores (comemora-se hoje, dia Santa Tereza de Ávila, 15/10). 8. Dar relevo ao gesto da fração do pão, acompanhado pelo cântico do cordeiro. 9. Destaque especial seja dado aos ritos finais, como envio em missão. 10. Criar possibilidades dentro da celebração para a participação das crianças presentes. Se possível, repartir com elas um agrado, no final da celebração. 11. Lembrar a assembleia que no Dia Mundial das Missões, faz-se como parte da Campanha Missionária uma Coleta, neste ano dias 21 e 22.





FOTOS: BRUNA SUDÁRIO

# Mais de três séculos de história

*O Arquivo Eclesiástico de Mariana guarda mais de 300 anos de memória e patrimônio*

Fundado em 1965, por Dom Oscar de Oliveira, o Arquivo Eclesiástico de Mariana guarda mais de três séculos de história e patrimônio da Igreja, da primaz de Minas e de outras cidades mineiras dos séculos XVIII, XIX e parte do XX.

“Criada em 1745, a diocese de Mariana reuniu copiosa quantidade de documentos escritos, nestes três últimos séculos. Mesmo depois de partilhar com mais de uma dezena de dioceses que dela nasceram, o material pertinente às novas circunscrições eclesiais, o seu notável acervo não perdeu muito de sua quantidade e importância”, escreveu monsenhor Flávio Carneiro no jornal O Arquidiocesano de novembro de 1985.

O arquivo possui uma grande relação de materiais referente à matriz e depois à catedral de Mariana, aos bispos, às paróquias e irmandades da diocese e depois arquidiocese. São mais de 150.000 documentos entre livros de provisões, batismos, casamentos, óbitos, processos de dispensa matrimonial, processos de inquirição “de genere et moribus”, atas, inventários, receita e despesa, documentação de todos os bispos de Mariana, correspondências, recortes de jornais e documentação de irmandades.

Inicialmente, esses documentos eram guardados na própria matriz da Vila do Ribeirão do Carmo, porém na medida em que o arquivo ia crescendo foi transferido para vários edifícios, como a primeira residência episcopal de Mariana (anexa à Igreja de São Francisco de Assis), o Palácio dos Bispos de Mariana (atual Museu da Música de Mariana), o



edifício onde atualmente funciona o Museu de Arte Sacra e na igreja de São Pedro dos Clérigos. Em 1972, o arquivo foi transferido para o edifício da Cúria Metropolitana, onde permanece até este ano.

Diariamente pesquisadores e outras pessoas vasculham os papeis e livros em busca de respostas para as suas pesquisas e trabalhos. “Nós sempre recebemos estudantes de História, mestrandos, doutorandos no arquivo. Muita gente vem buscar algum documento de família e pesquisar sua árvore genealógica. Sempre tem alguém pesquisando no arquivo”, conta a funcionária Luciana Vieira.

## Nova sede

Depois de anos instalado na Cúria, foram inauguradas, no dia 15 de agosto, as novas instalações do Arquivo Eclesiástico Dom Oscar de Oliveira. A nova sede do Arquivo fica localizada no Palácio do Getsêmani, na Praça São Pedro, em Mariana.

Segundo o arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, este foi um momento de grande importância para a arquidiocese, tanto pela preciosidade do arquivo, quanto por homenagear Dom Oscar. “No pastoreio de Dom Oscar à frente desta arquidiocese, tudo foi feito com muito empenho, muita dedicação. Foi Dom Oscar quem reuniu os documentos todos na Cúria e foi ele quem pessoalmente, com ajuda de seminaristas, organizou esse arquivo. Por isso, achamos mais do que justo dar ao arquivo o nome de Dom Oscar de Oliveira”, disse o arcebispo.